

PARA SESSÃO 1

PLANEJAMENTO DE AGROECOSSISTEMAS: UMA METODOLOGIA SISTÊMICA E INTEGRADORA

PALAZUELOS, J.M.P.¹ & SCHLINDWEIN, S.L.²

O planejamento de processos produtivos agrícolas em agroecossistemas é sempre motivo de interesse, principalmente quando se reconhece cada vez mais a necessidade de se promover uma maior e melhor racionalização de decisões e de ações, bem como do uso dos recursos e meios que essas atividades mobilizam. Porém, à medida em que cresce a consciência pela necessidade de se compreender melhor os problemas de uma realidade complexa, e mais especificamente daqueles que ocorrem dentro e por causa das atividades agrícolas, vão se manifestando também as limitações que temos quanto à disponibilidade de formas e métodos que possibilitem uma adequada leitura da situação. Isto também se faz evidente quando, na procura por instrumentos de ajuda para o planejamento da atividade agrícola, nos deparamos com alternativas que comumente consideram os problemas de forma fragmentada ou compartimentalizada. Assim, o objetivo deste trabalho é demonstrar a possibilidade de aplicação de uma visão sistêmica e integradora no planejamento de agroecossistemas, através do “Método de Análise por Componentes” (MAC). Este método procura promover uma avaliação qualitativa das possíveis relações e interações que um componente do agroecossistema pode manifestar quando analisado sob um enfoque sistêmico. O método é organizado em duas fases e cinco etapas (duas na 1ª fase e três na 2ª fase). Na primeira fase, denominada de “transversalização de fatores”, o componente é avaliado à luz de diferentes critérios e das dimensões de análise adotadas. Nesta fase, são determinados os objetivos do planejamento. Na segunda fase, denominada de “cruzamento de

¹ Mestre em Agroecossistemas. Rua Irineu Comelli, 1233, Centro – 88103-050 São José (SC), e-mail: manolopb@bol.com.br

² UFSC – CCA- ENR , CP 476, 88040-900 Florianópolis (SC); e-mail: sschlind@mbox1.ufsc.br

objetivos” e que se utiliza de uma técnica denominada de “computador de papel”, os objetivos formulados na primeira fase são cruzados entre si visando identificar as possíveis interrelações de efeito, o que permite identificar quais são os objetivos em que devemos intervir com prioridade. Com este método, busca-se promover o reconhecimento de inter-relações de influência e de interdependência que se verificam entre os diferentes objetivos do planejamento. A aplicação do MAC constitui, para quem participa do planejamento, um processo de aprendizagem coletiva, um “espaço” que permite a expressão de uma diversidade de percepções e interesses de maneira participativa e que tenta promover, de certa forma, uma análise mais qualitativa e interpretativa.